

PESQUISA-AÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DO *Aedes Aegypti* EM UMA COMUNIDADE DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

Raquel Gomes de Sena Carneiro Caldas; Pâmella Karollayne Madalena Damasco; Tiago Rafael de Sousa Nunes; Douglas Carvalho Francisco Viana; Breno Caldas de Araújo; Maira Galdino da Rocha Pitta; Cesar Augusto Souza de Andrade; Maria Danielly Lima de Oliveira (Orientadora)

A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Em 2014, duas novas doenças causadas pelo mesmo transmissor foram catalogadas, a zika e a chikungunya. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2016, foram registrados 495.266 casos prováveis de dengue no país, onde a região Sudeste registrou o maior número (280.118 casos, ou 56,6%), seguida da região Nordeste (92.149 casos, ou 18,6%). Apenas em Pernambuco, o número de casos de dengue cresceu de 9.173 no ano de 2015 para 29.558 em 2016. O Zika vírus pertence à família dos flavivírus, e é um dos causadores da microcefalia, uma doença neurológica onde a cabeça e o cérebro das crianças são menores que os tamanhos esperados. Estratégias para o combate do vetor foram indicadas para a população, como: não deixar água acumulada, colocar areias nos vasos de plantas, guardar garrafas com a ponta virada para baixo, uso de repelentes, entre outros. A utilização de plantas medicinais para fins profiláticos e curativos é uma prática tradicional, amplamente difundida na medicina popular. Este trabalho tem como objetivo apoiar jovens do Ensino Médio no desenvolvimento de um repelente natural para o combate ao *A. aegypti*, sob uma abordagem interdisciplinar: i) orientando os jovens nas pesquisas com plantas medicinais cultivadas no horto da escola; ii) promovendo a interação interdisciplinar entre professores da escola e da universidade de diferentes campos do conhecimento; iii) desenvolvendo um repelente natural à base de plantas medicinais contra o mosquito *A. aegypti*; iv) fomentando a Feira de Empreendedorismo na comunidade para apresentação do repelente; v) estimulando a interação entre os saberes tradicional e científico. O desenvolvimento do repelente natural utilizará uma planta medicinal cultivada no Horto da escola, a *Cymbopogon nardus* - conhecida popularmente como citronela. A metodologia utilizada é participativa, com discentes de graduação e de pós-graduação de diferentes áreas interagindo com a comunidade escolar em um processo de pesquisa, ação e aprendizado interativo através de minicursos e oficinas. O projeto possui etapas executivas e uma avaliativa, desenvolvidas e acompanhadas pela Incubadora de Tecnologias Sociais da Universidade Federal de Pernambuco – INCUBATECS/UFPE. As etapas executivas foram compostas por capacitações para os estudantes de graduação em Extensão com o tema “O papel do designer na elaboração de experiências de aprendizagem”, além de debates sobre arboviroses, plantas medicinais, métodos de pesquisas com plantas e estímulo à elaboração de uma oficina pelas bolsistas deste Projeto sobre pesquisa e desenvolvimento de produtos a partir de plantas medicinais. A oficina “Produção de repelente natural com base em plantas medicinais” será ministrada por essas alunas à equipe da Escola de Referência em Ensino Médio Edson Moury Fernandes (EREM-EMF), na Muribeca – Jaboatão dos Guararapes, na última semana de outubro de 2016. A escola cederá, além do público-alvo (Estudantes de Ensino Médio), espaço físico para realização de alguns experimentos com os alunos, como os laboratórios de Química e Biologia. Após a oficina, espera-se realizar a produção de lotes-piloto do repelente natural gerado, a serem comercializados na Feira Agroecológica da UFPE e na Feira de Empreendedorismo da Escola. Como resultado,

espera-se contribuir na formação científica e no uso racional de plantas medicinais dos alunos de Ensino Médio, graduação e pós-graduação, além dos próprios professores da escola e da universidade. Além disso, pretende-se desenvolver um produto natural, eficaz e de baixo custo para o enfrentamento da dengue, zika e chikungunya; fortalecer a educação básica com o apoio de práticas integradoras com a universidade; e estimular a interação entre os conhecimentos populares e científicos.

Palavras-chave: empreendedorismo; ensino médio; saúde pública